

O PROTAGONISMO DA **MULHER**

NA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CELEBRANDO A CONTRIBUIÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DE
MULHERES LATINO-AMERICANAS

FRÂNCIÉLE CARNEIRO GARCÊS DA SILVA
NATHÁLIA LIMA ROMEIRO
Organizadoras



Franciéle Carneiro Garcês da Silva
Nathália Lima Romeiro
Organizadoras

O PROTAGONISMO DA MULHER NA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**CELEBRANDO A CONTRIBUIÇÃO INTELECTUAL E
PROFISSIONAL DE MULHERES LATINO-AMERICANAS**

Florianópolis, SC
Rocha Gráfica e Editora Ltda.
2020

Selo Nyota

Coordenação do Selo

Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Nathália Lima Romeiro

Site: <https://www.nyota.com.br/>

Comitê Científico e Editorial

Daniella Camara Pizamo (UDESC)

Felipe Meneses Tello (UNAM)

Mary Luz Alzate (UNAL)

Didier Álvarez Zapata (U. de A.)

Fernanda Oliveira (UFRGS)

Maria do Carmo Moreira Aguiar (UFRGS)

Leyde Klébia Rodrigues da Silva (UFBA)

Carina Santiago dos Santos (UDESC)

Rubens Alves da Silva (UFMG)

Vanessa Jamile Santana dos Reis (UFBA)

Elisângela Gomes (UFC)

Mariana Cortez (UNILA)

Wellington Marçal de Carvalho (UFMG)

Márcio Ferreira da Silva (UFMA)

Fábio Francisco Feltrin de Souza (UFFS)

Gerson Galo Ledezma Meneses (UNILA)

Lourenço Cardoso (UNILAB)

Edilson Targino de Melo Filho (UFPB)

Barbara Barcellos (UFS)

Lia Vainer Schucman (UFSC)

Tatiana de Almeida (UNIRIO)

Ueliton dos Santos Alves (SP Escola de Teatro)

Comitê de Avaliadores Ad Hoc

Carina Santiago dos Santos (UDESC)

Leyde Klébia Rodrigues da Silva (UFBA)

Pablo Gomes (UFMG)

Gustavo Silva Saldanha (IBICT/UFRJ)

Fabrizio José Nascimento da Silveira

Edilson Targino de Melo Filho (UFPB)

Samanta Coan (UFMG)

Igor Amorim Soares (UFSC)

Diagramação: Franciéle Carneiro Garcês da Silva; Nathália Lima Romeiro

Arte da Capa: Cinna Solar

Revisão textual: Pedro Giovani da Silva

P967

O protagonismo da mulher na biblioteconomia e ciência da informação: celebrando a contribuição intelectual e profissional de mulheres latino-americanas. / Franciéle Carneiro Garcês da Silva; Nathália Lima Romeiro (Org.). - Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota) 490 p.

Inclui Bibliografia.

Disponível em: <<https://www.nyota.com.br/>>.

ISBN 978-65-87264-31-8 (E-book)

ISBN 978-65-87264-32-5 (Impresso)

1. Mulher na ciência. 2. Biblioteconomia. 3. Ciência da Informação. 4. Protagonismo - Mulheres. 5. Mulheres Latino-americanas. I. Silva, Franciéle Carneiro Garcês da. II. Romeiro, Nathália Lima. III. Título.

**ESSA OBRA É LICENCIADA POR UMA
LICENÇA CREATIVE COMMONS**



Atribuição – Compartilhamento pela mesma licença 3.0 Brasil¹

É permitido:

- Copiar, distribuir, exibir e executar a obra
- Criar obras derivadas

Condições:



ATRIBUIÇÃO

Você deve dar o crédito apropriado ao(s) autor(es) ou à(s) autora(s) de cada capítulo e às organizadoras da obra.



COMPARTILHAMENTO POR MESMA LICENÇA

Se você remixar, transformar ou criar a partir desta obra, tem de distribuir as suas contribuições sob a mesma licença² que este original.

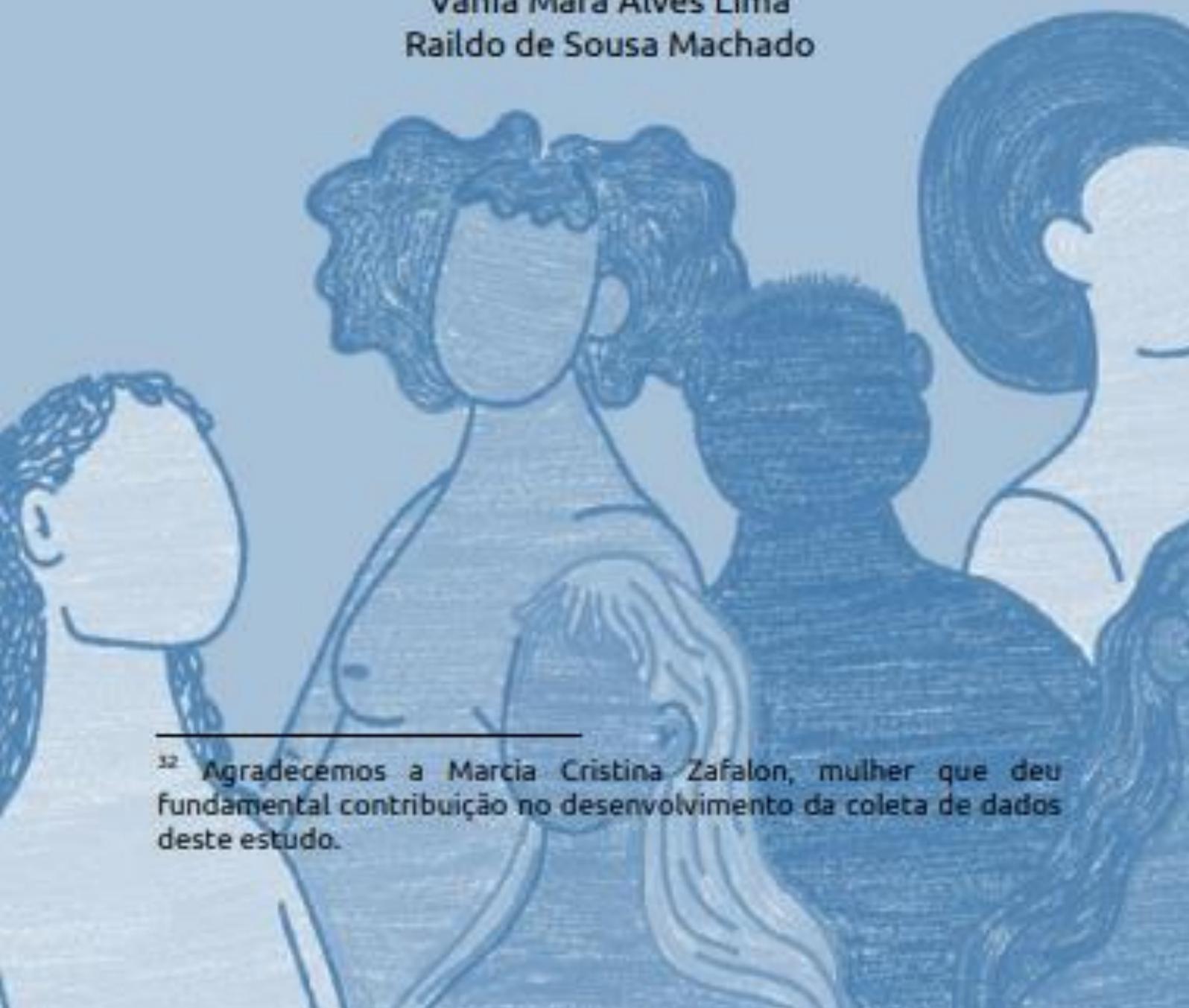
¹ Licença disponível em: <https://goo.gl/rqWWG3>. Acesso em: 01 jun. 2019.

² Licença disponível em: <https://goo.gl/Kdfiy6>. Acesso em: 01 jun. 2019.

MULHERES NA E DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO: RECONHECIMENTO ÀS CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA NO BRASIL³²

Zaira Regina Zafalon
Vânia Mara Alves Lima
Raildo de Sousa Machado

³² Agradecemos a Marcia Cristina Zafalon, mulher que deu fundamental contribuição no desenvolvimento da coleta de dados deste estudo.



1 INTRODUÇÃO

Com muita alegria e entusiasmo recebemos o convite das organizadoras para tecer um capítulo para compor essa obra de celebração do protagonismo de mulheres na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, em específico nos estudos de Organização do Conhecimento (OC) e Representação da Informação (RI), dois pilares científicos nos quais a prática da catalogação está imersa. O sentimento de respeito e de gratidão também nos envolve e esta proposta se configura como uma oportunidade de destacar bibliotecárias, professoras e pesquisadoras. Este texto parte de duas considerações essenciais: da participação da mulher no desenvolvimento da ciência e da genealogia acadêmica.

A participação da mulher no desenvolvimento científico tem sido cada vez mais objeto de estudo nas mais diversas áreas. Na Biblioteconomia e Ciência da Informação, porém, a participação feminina é majoritária, como já confirmaram Oliveira, Mello e Rigolin (2020). Quanto à genealogia acadêmica, Oliveira et al. (2018) já indicaram que a ciência avança a partir de pesquisadores que estejam dispostos a dar plena continuidade ao sistema de produção da ciência, configurada por processos de orientação ou supervisão acadêmica, o que faz com que o papel do orientador ganhe destaque. Por meio da organização de relações de orientação é possível traçar uma genealogia acadêmica, constituída, segundo Sugimoto (2014), das relações interdependentes, tanto ascendentes quanto descendentes, entre orientadoras e orientadas.

É assim que se compõe o que buscamos neste capítulo: destacar as mulheres que contribuíram para a consolidação dos estudos de OC e RI no Brasil. Para tanto, recorreremos à pesquisa exploratória, para reconhecer autoras que marcaram historicamente o desenvolvimento profissional da área, e da genealogia acadêmica, com vistas à identificação de orientadoras em estudos atinentes ao tema, a partir de levantamento realizado na Plataforma Sucupira, no Currículo Lattes e na Plataforma Acácia.

A partir da constituição inicial do campo da Biblioteconomia no Brasil realizamos um levantamento bibliográfico no âmbito da OC e RI (mesmo que, à época, a área não as identificasse assim) e reconhecemos algumas autoras cujas obras se destacam por se constituírem em bibliografia básica dos primeiros cursos de graduação, a saber: Adelpha Silva Rodrigues de Figueiredo, Alice Príncipe Barbosa, Anamaria da Costa Cruz, Cordélia Robalinho Cavalcante, Dinah Aparecida de Mello Aguiar Población, Eliane Serrão Alves Mey, Estera Muscat Menezes, Giacomina Faldini, Heloísa de Almeida Prado, Laura Garcia Moreno Russo, Liene Campos, Lydia de Queiroz Sambaquy, Maria Antonieta Requião Piedade, Maria Luiza Monteiro da Cunha, Maria Tereza Reis Mendes, Neyde Pedroso Póvoa, Noemia Lentino, Regina Carneiro, Rosa Maria Rodrigues Correa, Rosmarie Lüthold Appy, Wanda Ferraz e Zenóbia Pereira da Silva de Moraes Bastos.

Para estabelecer o percurso da genealogia acadêmica em OC e RI, em primeiro lugar levantamos, na Plataforma Sucupira, as instituições que oferecem cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação; são elas: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Universidade de São Paulo (USP) e Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC). A partir dos dados referentes a 2019, chegamos a 161 mulheres atuando como docentes nos programas de pós-graduação e, com o intuito de identificar dentre elas quais atuavam na área de OC e RI analisamos o resumo do perfil registrado pela pesquisadora na Plataforma Lattes, obtendo uma lista com 16 nomes, identificados pela ascensão genealógica.

Assim, a genealogia acadêmica da OC e RI se inicia com essas 16 mulheres, docentes, pesquisadoras que contribuíram

para a consolidação dos estudos interdisciplinares no Brasil: Ana Maria Athayde Polke, Anna Maria Marques Cintra, Beatriz Valadares Cendón, Gilda Maria Braga, Hagar Espanha Gomes, Henriette Ferreira Gomes, Johanna Wilhelmina Smit, Maria Aparecida Moura, Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, Mariângela Spotti Lopes Fujita, Marisa Brascher Basílio Medeiros, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos, Rosali Fernandez de Souza, Telma Campanha de Carvalho Madio e Virgínia Bentes Pinto. Por meio delas, identificamos outras 893 mulheres, sendo 291 filhas, 488 netas, 109 bisnetas, 5 tataranetas.³³

2 SOBRE OS OMBROS DAS GIGANTES!

Dois grupos de mulheres se destacam pelo trabalho coletivo que envidaram em OC e RI.³⁴ O primeiro grupo é representado pelas integrantes do Grupo Temma, no início mais identificado com a corrente francesa da Análise documentária de Gardin e posteriormente abarcando as teorias terminológicas de Wuster e Cabré, as quais vieram explicitar os processos e respectivos referenciais teóricos que embasam a construção de instrumentos para a catalogação de assuntos, denominação de origem norte-americana com uma abordagem mais pragmática, cuja base reside no catálogo enquanto produto do tratamento temático da informação em bibliotecas (MARTINHO, 2010). O segundo grupo é representado por mulheres que, individualmente ou em grupos, no âmbito da catalogação e da classificação, trouxeram propostas e estudos desenvolvidos em outros países, contribuindo para o desenvolvimento do campo por se

³³ Esta quantidade expressa o número de orientadas na Ciência da Informação. Apesar de a identificação de bisnetas e tataranetas não ser o nosso foco, foi possível identificar algumas destas mulheres.

³⁴ A partir daqui as mulheres que já foram citadas pelo nome completo serão identificadas somente pelo prenome e sobrenome; outros, pelo nome completo.

dedicarem não só à tradução dos instrumentos de catalogação, mas também por publicarem estudos e obras introdutórias sobre os sistemas de classificação.

O Grupo Temma foi fundado em 1986 por Johanna Wilhelmina Smit, no Departamento de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes da USP e nos seus primeiros anos contou com as seguintes pesquisadoras, Eunides Aparecida do Vale, Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, Isabel Maria Ribeiro Ferin Cunha, Nair Yumiko Kobashi e Regina Keiko Obata; posteriormente o grupo incluiu outros membros e contou com a participação de Mariângela Spotti Lopes Fujita, da UNESP. Os estudos do Grupo basearam-se na obra de Jean Claude Gardin, que foi orientador tanto de Johanna quanto de Nair, mas também ampliou consideravelmente os horizontes da análise documentária, seus processos e produtos, ao incorporar elementos da Linguística e da Terminologia, principalmente no que se refere à construção das linguagens documentárias. Dentre as publicações do Grupo Temma, destacam-se: *Análise documentária: a análise da síntese* (1989), com a coordenação de Johanna Wilhelmina Smit e participação de Anna Maria Marques Cintra, Eunides Aparecida do Vale, Isabel Maria Ribeiro Ferin Cunha, Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, Nair Yumiko Kobashi e Regina Keiko Obata F. Amaro; e *Para entender as linguagens documentárias* (1994), coautoria de Anna Maria Marques Cintra, Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, Marilda Lopes Ginez de Lara e Nair Yumiko Kobashi.

Além do Grupo Temma, outras mulheres contribuíram para os estudos temáticos na área, e queremos dar ênfase às publicações de Noemia Lentino, *Classificação decimal: teoria, prática comparada, exercícios e índices* (1959) e *Classificação Decimal Universal: seu desenvolvimento, sua atualização* (1967); de Maria Antonieta Requião Piedade, com *Catalogação de autores brasileiros e portugueses* (1961[?]), *Introdução programada à 17ª edição da Classificação Decimal de Dewey* (1969), *Classificação decimal universal* (1970), *Classificação decimal* (1972); *Manual de catalogação* (1972),

Introdução programada às 17 e 18 edições da Classificação Decimal de Dewey (1975), Introdução programada à 18ª edição da Classificação Decimal de Dewey (1975), Introdução à teoria da classificação (1977); de Wanda Ferraz, com Relação de assuntos para cabeçalhos de fichas (1972), e de Liene Campos e Estera Muscat Menezes, com Classificação Decimal Universal – CDU: instruções e exercícios (1992).

Quanto à contribuição de Adelpha Silva Rodrigues de Figueiredo destacamos que, para que permanecesse como bibliotecária no Instituto Mackenzie, foi exigido que fizesse o curso de biblioteconomia nos Estados Unidos, e, assim, no seu retorno, em 1929, tinha início a primeira turma do curso de biblioteconomia em São Paulo, dirigido por ela. Em *Desenvolvimento da biblioteconomia em S. Paulo (1945)*, Adelpha comenta sobre o início da biblioteconomia paulista, em 1886, em instituição de caráter particular, e que, somente em 1895, é apresentada proposta para a Biblioteca Popular de S. Paulo, aprovada como Biblioteca Pública de S. Paulo, e em *Como organizar o catálogo dicionário (1950)*, dá instruções inclusive sobre a construção dos registros bibliográficos. Adelpha também foi responsável por ministrar aulas de catalogação e de classificação, assumidas, em 1944, por Maria Luísa Monteiro da Cunha e Noemia Lentino, respectivamente.

O curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da USP é resultado dos esforços de Maria Luísa Monteiro da Cunha, que teve produção científica relevante, tendo, inclusive, participado de eventos internacionais. É de Maria Luísa a tradução, publicada em 1956, de *Rules for Descriptive Cataloging in the Library of Congress (1949)*, com a qual colaboraram Rosmarie Lüthold Appy, Zenóbia Pereira da Silva de Moraes Bastos e Maria Luísa Pereira Varella. Homenagem à Maria Luísa, inclusive com a listagem de suas publicações, quer sejam autorais ou em colaboração, e de trabalhos de divulgação da profissão e traduções, foi feita por Neusa Dias de Macedo e Mariângela Spotti Lopes Fujita (1992). A contribuição de Maria Luísa foi reconhecida ao ter seu nome atribuído à Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da USP e a uma Escola Estadual de Ensino Fundamental

em São Paulo, localizada no Jardim Ester, região Centro-Oeste da cidade.

É notória também a contribuição de Cordélia Robalinho Cavalcante, com *Catálogo simplificado* (1970), *Novos métodos de pesquisa legislativa* (1970), *Indexação & Tesouro* (1978), *Definição de publicações oficiais brasileiras* (1987), *Da Alexandria do Egito à Alexandria do Espaço* (1996), e o *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia* (2008), em coautoria com Murilo Bastos da Cunha.

Outras mulheres que se destacam são: Alice Príncipe Barbosa, com *Projeto CALCO: adaptação do MARC II para implantação de uma Central de Processamento de Catálogo Cooperativo* (1972), dissertação apresentada ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, *Classificações facetadas* (1972), *Novos rumos da catalogação* (1978); Zenóbia Pereira da Silva de Moraes Bastos, com *Organização de mapotecas* (1978); Eliane Serrão Alves Mey, quando publicou *Catálogo e descrição bibliográfica: contribuições a uma teoria* (1987), trabalho apresentado originalmente como dissertação na Universidade de Brasília, sob a orientação de Cordélia Robalinho Cavalcante, *CCAA2 em 58 lições* (1989), em coautoria com Maria Tereza Reis Mendes; *Introdução à catalogação* (1995); *Não brigue com a catalogação!* (2003); *Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais* (2005), com Sidney Barbosa e Naira Christofolletti Silveira; e *Catálogo no plural* (2009), novamente com Naira.

Quanto aos trabalhos coletivos destacam-se aqueles desenvolvidos pela Associação Paulista de Bibliotecários que, por meio do Grupo de Bibliotecários Biomédicos, formado por Rosmarie Lüthold Appy, Dinah Aguiar Población, Fernanda O. Piochi, Irene Lerche Eleutério, Rosaly Favero Krzyzanowski e Myriam Petrossi Rosa, publicou *Catálogo de Publicação Seriadas* (1972), e do Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação em Processos Técnicos que, sob a coordenação de Giacomina Faldini, publicou o *Manual de catalogação: exemplos ilustrativos do AACR2* (1987), que serviu de guia para a adoção do código no Brasil.

A revisão de 1988 de *Anglo-American Cataloging Rules*,

2nd edition, apesar de ter sido traduzida, não chegou a ser publicada. Os esforços pela tradução desta edição foram coordenados por Neyde Pedroso Póvoa, que contava com Regina Carneiro e Rosmarie Lüthold Appy como membras da equipe. Quando nova revisão desta edição foi publicada, em 2002, a tradução no Brasil foi coordenada por Rosa Maria Rodrigues Corrêa, que teve a colaboração de Anamaria da Costa Cruz, Maria Tereza Reis Mendes, Neyde Pedroso Póvoa e de Regina Carneiro, como consultora.

Alguns destaques sobre essas mulheres: Anamaria da Costa Cruz atuou como docente na UFF, principalmente ministrando as disciplinas Representação Descritiva de Documentos e Organização e Administração de Bibliotecas, e, como bibliotecária, em bibliotecas especializadas, com destaque para o Instituto Brasileiro do Café, foi membro do Comitê Brasileiro de Informação e Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/CB-14), e autora, com Maria Tereza Reis Mendes, de vários livros dedicados à normalização de trabalhos acadêmicos e à catalogação descritiva; foi com a Editora Intertexto que deu grande impulso à divulgação científica na área; Maria Tereza Reis Mendes, foi docente na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em disciplinas de Representação Descritiva de Documentos e Referência Legislativa, atuou em bibliotecas jurídicas, também foi membro do ABNT/CB-14, foi autora de *Cabeçalho para entidades coletivas* (2002), livro que serviu como fonte, inclusive, para dirimir dúvidas pela Biblioteca Nacional, e de diversos livros de catalogação e normalização de documentos; Regina Carneiro, além de ter colaborado nas traduções do código de catalogação, atuou como bibliotecária-chefe na Câmara Brasileira do Livro (CBL), onde não mediu esforços junto a editores e livreiros para a implantação da *Cataloging in Publication* (CIP), que contribuiu para a padronização da catalogação no país e melhoria do intercâmbio de informações bibliográficas; foi docente de catalogação na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e na ECA/USP; Rosa Maria Rodrigues Corrêa teve grande participação nos Comitês da Associação

Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e foi orientada por Plácida Santos no mestrado, tendo sua pesquisa sido publicada, em coautoria com Plácida, com o título *Catálogo: trajetória para um código internacional*, pela Editora Intertexto, de Anamaria da Costa Cruz.

Faz-se necessário reconhecer também a contribuição de Heloísa de Almeida Prado, Lydia de Queiroz Sambaquy, Laura Garcia Moreno Russo e Dinah Aparecida de Mello Aguiar Población.

Heloísa de Almeida Prado³⁵ foi aluna da primeira turma do curso de Biblioteconomia em São Paulo (à época vinculado à Prefeitura) e docente na FESPSP no período de 1962 a 1973. Ao longo de sua trajetória profissional publicou livros que se tornaram referência na área: *Como se organiza uma biblioteca* (1953), *Organize sua biblioteca* (1968), *Organização e administração de biblioteca* (1979) e *A técnica de arquivar* (1985). Mas foi com a criação da *Tabela PHA* (1964), uma versão nacional da Tabela de Cutter, usada para a classificação de nomes de pessoas, que Heloísa tornou-se mais conhecida. Maiores detalhes sobre a trajetória de Heloísa podem ser conhecidos em *Entrevista* (1988).

Considera-se o início de Lydia de Queiroz Sambaquy na biblioteconomia a participação em treinamentos ministrados na Biblioteca do DASP o que a levou a matricular-se no curso mantido pela Biblioteca Nacional. Mais tarde, na direção da Biblioteca do DASP, Lydia engendrou esforços para que houvesse divulgação de notícias, estatísticas e demais informações na Revista do Serviço Público. Foi a partir desta ação que houve oportunidade para que ela publicasse o estudo *A Classificação Decimal de Melvil Dewey e Classificação Decimal de Bruxelas*, em 1940. Enquanto diretora da Biblioteca, o DASP desempenhou um importante papel na formação de bibliotecários no Brasil. Em 1942, Lydia criou o Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC), cujo objetivo era o de constituir uma rede cooperativa para catalogação. Foi no

³⁵ Uma curiosidade: Heloísa de Almeida Prado foi aluna de Adelpha Figueiredo no primário.

bojo desta ação que Lydia publica, em 1953, *O serviço de intercâmbio de catalogação e as críticas que lhe são feitas*. Uma das mais notáveis contribuições de Lydia está na idealização de criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD, atual IBICT), fundado em 1954 em parceria com a UNESCO, tendo sido, além de fundadora, sua primeira diretora. Para conhecer melhor a contribuição de Lydia Sambaquy sugerimos a leitura de Carvalho e Nascimento (2017).

Laura Garcia Moreno Russo foi bibliotecária em importantes instituições brasileiras, como a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, a Academia Paulista de Letras e a Biblioteca Mário de Andrade, onde foi diretora. Laura se formou em Biblioteconomia e Documentação pela antiga Escola Livre de Sociologia e Política, hoje FESPSP. Em 1958 recebeu o título de mestre em biblioteconomia e arquivística pela Biblioteca Nacional de Madri. Pelo seu reconhecido trabalho em bibliotecas hospitalares, recebeu, em 1947, um prêmio pela Associação Paulista de Bibliotecários. Apesar da brilhante carreira de Laura Russo, uma de suas maiores contribuições para a biblioteconomia nacional deu-se em 1959, a partir de uma proposta construída em parceria com Rodolfo Rocha Júnior no II Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. A proposta deu origem à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, da qual foi eleita sua primeira presidente. Laura Russo foi, e ainda deve ser considerada, uma gigante. Junto com Maria Helena Brandão, redigiu o que mais tarde transformou-se em um projeto de lei que, posteriormente, deu origem à Lei nº 4.048/1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regulamenta seu exercício, o que impulsionou o desempenho da profissão no Brasil e levou-a a ser homenageada mais uma vez pela Associação Paulista de Bibliotecários. Pelo Instituto Nacional do Livro, Laura publicou, em 1966, a obra *A Biblioteconomia Brasileira, 1915-1965*. Também é de Laura Russo a primeira versão do Código de Ética do Bibliotecário, aprovado em 1963 no IV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. O Código de Ética ganhou status de Lei em

1966, que atribui ao Conselho Federal de Biblioteconomia a fiscalização do exercício e ética profissional.

Dinah Aparecida de Mello Aquiar Población cursou Biblioteconomia na FESPSP e desenvolveu pesquisas de mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação na USP. Como docente no curso de Biblioteconomia da ECA/USP desde 1971, foi responsável pelas disciplinas de Catalogação, membra do grupo que realizou o *Diagnóstico das bibliotecas da Universidade de São Paulo*, o qual deu origem ao Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, e uma das fundadoras da ANCIB, sendo também sua primeira presidente. Atualmente, Dinah continua como Professora Sênior da USP. Destaca-se *Redes sociais e colaborativas em informação científica* (2009), uma de suas últimas publicações.

Reconhecemos como fundadoras dos estudos interdisciplinares em Organização do Conhecimento e Representação da Informação no Brasil as pesquisadoras que destacamos a seguir, e que foram identificadas a partir de critérios definidos pela genealogia acadêmica.³⁶

A primeira mulher que reconhecemos é Hagar Espanha Gomes que, junto com Célia Zaher e Lydia de Queiroz Sambaquy, foi uma das fundadoras do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), pioneiro no Brasil, e que completa seu cinquentenário neste ano. Sua contribuição no cenário nacional é de tamanha relevância a ponto de Pinheiro (2020, p. 2) nos contar que “[...] na década de 1950, Otlet não era conhecido no cenário mundial da

³⁶ A quantidade de orientações indicada refere-se à orientação de pesquisas desenvolvidas na Ciência da Informação por mulheres. Desse modo, a quantidade pode diferir daquela constante do Lattes, que agrega orientação em outras áreas do conhecimento e sem identificação de gênero. São chamadas de *filhas* as mulheres que receberam orientação direta das mulheres que reconhecemos diante da contribuição para a área; de *netas*, as filhas da primeira geração de orientadas; de *bisnetas* as filhas da segunda geração de orientadas.

Biblioteconomia e Documentação, mas em nosso país foi exatamente Hagar Espanha Gomes quem introduziu as ideias de Otlet, nas suas aulas e na tese de livre docência 'O Pensamento de Paul Otlet e os princípios do UNISIST' [...]', defendida junto à UFF, em 1975. Com Lena Vânia Ribeiro Pinheiro e Maria de Nazaré Freitas Pereira, Hagar manteve a editora Calunga, responsável pela tradução e publicação de autores e obras internacionais na área. Hagar orientou o desenvolvimento de sete pesquisadoras, dentre as quais Paula Xavier dos Santos, que lhe deu uma neta, e Maria Luiza de Almeida Campos, que lhe rendeu 13 netas e oito bisnetas: cinco de Luana Farias Sales, duas de Hildenise Ferreira Novo e uma com Jóice Cleide Cardoso Ennes de Souza. A Profa. Hagar mantém a página na web Biblioteconomia, Informação & Tecnologia da Informação³⁷, dedicada aos estudos de informação e documentação e, tendo completado 90 anos em setembro último, continua participando de eventos da área. Recomenda-se a leitura de Pinheiro (2020) e Entrevista (1995) para conhecer melhor a contribuição dada por Hagar Espanha Gomes no cenário científico nacional.

Destaca-se também Anna Maria Marques Cintra, que atuou como docente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFLCH) e na Escola de Comunicações e Artes (ECA), ambas da USP, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) (onde também foi reitora no período de 2012-2016) e no IBICT. Anna Maria, com graduação em letras clássicas (PUC/SP) e doutorado em linguística (USP), orientou o desenvolvimento de sete pesquisas na pós-graduação em Ciência da Informação, dentre as quais a de Maria Nélide González de Gómez, orientadora de outras 43 mulheres, dentre as quais: Rosa Inês de Novais Cordeiro, com 13 orientações, Edna Lúcia da Silva, com sete orientações, e, com seis orientações cada, Geni Chaves Fernandes e Luisa Maria Gomes de Mattos Rocha.

Ana Maria Athayde Polke deu grande contribuição na

³⁷ A página pode ser acessada no endereço: <http://www.conexaorio.com/bit/>.

gestão da Escola de Ciência da Informação da UFMG, quer seja como coordenadora de curso, entre 1971 e 1973, como vice-diretora, no período de 1973 a 1977, ou como diretora, no período de 1977 a 1981. Seu título de Doutora em Filosofia foi obtido junto à *Loughborough University of Technology*, na Inglaterra. Apesar de não ter sido possível a nós identificarmos a quantidade de mulheres orientadas por Ana Maria, três orientadas dela tornaram-se expoentes nos estudos de OC e RI: Lígia Maria Moreira Dumont, com 22 orientações, e Bernadete Santos Campello e Dulce Amélia Brito Neves, cada qual com seis orientações. Para compreender melhor a contribuição dada por Ana Maria recomenda-se a leitura de Entrevista (2010).

Gilda Maria Braga teve Tefko Saracevic como seu orientador no mestrado em Ciência da Informação, pelo convênio IBICT/UFRJ, e, no doutorado em *Information Science*, junto à *Case Western Reserve University*, nos Estados Unidos, William Goffman. Manteve vínculo como docente no IBICT por mais de 20 anos e orientou 37 pesquisadoras: Lena Vania Ribeiro Pinheiro, com 67 orientações, das quais Luisa Maria Gomes de Mattos Rocha lhe deu seis bisnetas; Heloísa Tardin Christóvão, com 36 orientações, tendo coorientado com Gilda, Edna Lúcia da Silva que, por sua vez, orientou sete mulheres, e Junia Gomes da Costa Guimarães e Silva, três; Lidia Alvarenga, com 18 mulheres orientadas: Gercina Ângela Lima, que lhe deu 12 bisnetas, e cinco tataranetas (com Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan), Eliane Braga de Oliveira, com seis bisnetas, Célia da Consolação Dias, quatro bisnetas, e Cíntia Azevedo Lourenço e Elisângela Cristina Aganette com duas bisnetas cada; Rosa Inês de Novais Cordeiro, com 13 netas orientadas, Regina Cianconi, com oito e Vânia Maria Rodrigues Hermes de Araújo, com seis. Ao todo Gilda teve, portanto, 37 filhas, 158 netas, 42 bisnetas e cinco tataranetas. Do IBICT Gilda recebeu homenagem por sua dedicação e comprometimento e, em outra oportunidade, foi homenageada como Mestre dos Mestres.

Se, com Gilda, tivemos grande impulso nos estudos de OC e RI desenvolvidos no Rio de Janeiro, podemos considerar

que Johanna Smit foi o expoente paulista. Tendo desenvolvido o mestrado em Documentação, na *École Pratique des Hautes Études*, sob orientação de Jean Meyriat, e o doutorado em Análise do discurso pela Universidade de Paris-I, agora com Jean-Claude Gardin, Johanna atuou como docente na ECA/USP entre 1981 e 2013, tanto no curso de graduação em Biblioteconomia, quanto na pós-graduação em Ciência da Informação, onde orientou 21 mulheres, dentre elas Marta Lígia Pomin Valentim, com 19 orientadas; Nair Yumiko Kobashi (que foi coorientada por Jean-Claude Gardin), com 18 orientações, dentre as quais Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos, que lhe deu sete bisnetas; Marilda Lopes Ginez de Lara, que orientou 16 pesquisadoras, tendo seis netas de Cristina Dotta Ortega e outras seis de Elaine de Oliveira Lucas; Miriam Paula Manini, com orientação de 14 pesquisadoras, Asa Fujino, com nove, e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt, com cinco. Os estudos de Johanna alcançaram três gerações: 21 filhas, 81 netas e 19 bisnetas. Johanna recebeu o Prêmio Laura Russo, concedido pelo CRB/8.

A sexta pesquisadora que também contribuiu para o desenvolvimento de pesquisas em OC e RI no Rio de Janeiro. Rosali Fernandez de Souza, orientada por Tefko Saracevic no mestrado em Ciência da Informação, pelo IBICT/UFRJ, desenvolveu o seu doutorado na *Polytechnic of North London*, orientada por Suman Datta e Arthur Jack Meadows, com título conferido pelo *Council for National Academic Awards*. Tendo trabalhado como bibliotecária no Centro Latino-Americano de Física e na Universidade Santa Úrsula, foi nela que iniciou sua carreira docente. No IBICT desde 1982, Rosali orientou 56 mulheres, dentre elas: Vera Lúcia Doyle Louzada Dodebel, com 33 orientadas; Maria Luíza de Almeida Campos (que já foi mencionada ao apresentarmos Hagar Espanha Gomes), com 13; Geni Chaves Fernandes e Luisa Maria Gomes de Mattos Rocha, cada uma com seis filhas; Luana Farias Sales, também orientada de Hagar, com cinco; Rose Marie Santini de Oliveira, com quatro, e, com uma orientada cada, Jeorgina Gentil Rodrigues, Jóice Cleide Cardoso Ennes de Souza, Paula

Xavier dos Santos e Vânia Lisbôa da Silveira Guedes. Seus conhecimentos inspiraram estudos de 56 filhas, 71 netas e oito bisnetas (de Luana e de Hildenise, também já mencionadas ao tratarmos de Hagar).

Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, com bacharelado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação pela USP, foi orientada por Oswaldo Sangiorgi e José Teixeira Coelho Netto, respectivamente. Ao longo de sua trajetória profissional colaborou como documentalista na Fundação Padre Anchieta (TV Cultura) e como docente no Mackenzie, na USP, na PUCCAMP e na UNIP. Orientou 22 mulheres que, atualmente, contribuem para os estudos de OC e RI no nível da pós-graduação em Minas Gerais, com Cristina Dotta Ortega, com seis orientadas; em São Paulo, com Vânia Mara Alves Lima, com cinco; no Rio de Janeiro, com Naira Christofolletti Silveira, com quatro; e na Bahia, com três orientadas de Suely Moraes Cerávolo, perfazendo um total de 18 netas. Fátima foi agraciada com Honra ao Mérito, pelo CRB/8, e, da ANCIB, teve premiada uma dissertação por ela orientada.

Orientada por Fredric Michael Litto no mestrado e no doutorado, ambos em Ciências da Comunicação pela USP, Mariângela Spotti Lopes Fujita contribuiu para o desenvolvimento e reconhecimento da Ciência da Informação no Brasil tendo atuado, inclusive, como membro do Comitê de Assessoramento do CNPq. Atua na UNESP, campus de Marília, desde 1978, tendo sido bibliotecária por dois anos, e, a partir 1979 como docente nos cursos de graduação e de pós-graduação, tendo orientado 26 pesquisadoras, dentre elas Brígida Maria Nogueira Cervantes, que lhe deu 10 netas, na UEL (Paraná); Franciele Marques Redigolo (na Universidade Federal do Pará - UFPA) e Paula Regina Dal'Evedove (na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), também interior do Estado de São Paulo), com quatro netas cada; e Flávia Maria Bastos, com uma neta na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Mariângela recebeu o Prêmio Laura Russo, concedido pelo CRB/8, e, do Rotary Club

de São Paulo, recebeu a Medalha Lauro Ribas Braga, comenda oficializada pelo Governo do Estado de São Paulo.

A nona mulher que reconhecemos pela contribuição ao desenvolvimento de pesquisas na área é Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos. Com bacharelado em Biblioteconomia atuou como bibliotecária na UNESP no período de 1981 a 1984 e, a partir de então, como docente. Orientada por Antônio Suárez Abreu, no mestrado em Ciência da Informação, pela PUCCAMP, e no doutorado, em Linguística pela USP, Plácida orientou, ao longo de sua trajetória docente, 16 mulheres, dentre elas Maria José Vicentini Jorente, com 10 orientadas; Ana Maria Pereira, com quatro; Angela Maria Grossi de Carvalho, com três; Ana Carolina Simionato, com duas; e Zaira Regina Zafalon, com uma. Plácida recebeu homenagem de Honra ao Mérito no Desempenho da Profissão de Bibliotecária, concedida pelo Rotary Club Marília de Dirceu, e pelos Serviços Prestados ao Ensino de Biblioteconomia e Documentação Brasileiro, concedida pela Associação Brasileira de Educação em Ciência Da Informação (ABECIN). Foi sob a orientação de Plácida que duas dissertações e uma tese foram premiadas pela ANCIB e uma tese pelo CRB/8, com o Prêmio Laura Russo.

Beatriz Valadares Cendón é outra pesquisadora que comparece em nossa lista de reconhecimento científico. Beatriz desenvolveu os estudos de mestrado e doutorado em *Library and Information Science* sob orientação de Brooke Sheldon e Sirkka Jarvenpaa, na *University of Texas at Austin*. Atuando como docente na UFMG desde 1997, orientou o desenvolvimento de pesquisas de 25 mulheres, dentre elas, Renata Maria Abrantes Baracho Porto, com sete orientações. Beatriz foi orientadora de duas dissertações premiadas pela ANCIB e de uma tese que recebeu menção honrosa do Prêmio CAPES. A contribuição científica de Beatriz foi reconhecida por figurar na lista de Mulheres Protagonistas da Ciência Brasileira, por ter seu perfil bibliográfico selecionado para o *Who's Who in the World 2016 (33rd edition)*, e por ser reconhecida como protagonista da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Marisa Brascher Basílio Medeiros desenvolveu seu mestrado em Ciência da Informação na UnB, sob orientação de Ulf Gregor Baranow, e o doutorado, na mesma área e universidade, com Enilde Faulstich e, no período sanduíche, com Henri Zinglé, na *Université de Nice Sophia Antipolis*. Em sua trajetória profissional atuou na graduação e na pós-graduação na UnB e na UFSC. Durante o período em que atuou na UnB foi presidente da ANCIB e coordenadora geral do IBICT. Enquanto esteve na UFSC, assumiu a Coordenação adjunta da área de Ciências Sociais Aplicadas junto à CAPES. Marisa orientou 16 pesquisadoras, sendo que teve cinco netas: com Fernanda Passini Moreno, três, e com Luciane Paula Vital, duas. Sob a orientação de Marisa, duas dissertações e uma tese foram premiadas na ANCIB, e, da Associação de Bibliotecários do DF, uma dissertação recebeu o Prêmio Rubens Borba de Moraes.

Virgínia Bentes Pinto desenvolveu sua pesquisa de mestrado em Ciência da Informação na UFMG, sob a tutela de Afrânio Carvalho Aguiar, e o doutorado em Ciências da Informação e da Comunicação, com Jacques Rouault, na *Université Stendhal Grenoble 3*, na França. Atuou como bibliotecária na Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), na Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM, atual UFERSA), na Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará e no Instituto Educacional Lourenço Filho, mas foi como docente na UFC desde 1991, que Virgínia se destacou como pesquisadora, inclusive junto a programas de pós-graduação em outras universidades, dentre elas a UNESP e a UFPB. Ao longo de sua trajetória docente Virgínia, orientou 10 pesquisadoras. Virgínia teve sua pesquisa reconhecida na UFC quando recebeu, em três oportunidades, o Prêmio de Destaque Científico do Centro de Humanidades. Foi também na UFC que recebeu o Prêmio de Distinção Acadêmica Bibliotecária Aracy Fiúza Costa. Da Associação de Bibliotecários do Ceará, Virgínia recebeu Homenagem aos 40 anos de Biblioteconomia da UFC; da Sociedade Amigos da Biblioteca Pública do Ceará, recebeu o título de Sócio Honorário da Biblioteca Pública Governador Menezes

Pimentel; e tese em que colaborou como coorientadora foi premiada pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

Com mestrado em Educação pela UFMG, sob a orientação de Lucília Regina de Souza Machado, e doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, orientada por Arlindo Machado, Maria Aparecida Moura orientou 21 pesquisadoras em Ciência da Informação, dentre as quais Dalgiza Andrade Oliveira e Janaína Fialho, que orientaram outras três mulheres cada uma. Com vínculo como docente na UFMG desde 1997, onde atua na graduação e na pós-graduação, Maria Aparecida foi documentalista junto ao Grupo de Estudos e Trabalho em Educação Comunitária e na TV Minas Cultural e Educativa, e bibliotecária no Centro Cultural Lagoa do Nado. Maria Aparecida recebeu, da Câmara Municipal de Belo Horizonte, homenagem pela relevante atuação em Belo Horizonte na luta contra o racismo, e, sob sua coorientação, uma tese foi premiada pela Capes.

A pesquisadora Telma Campanha de Carvalho Madio, desenvolveu suas pesquisas sobre fotografia sob a orientação de duas mulheres: Déa Ribeiro Fenelon, no curso de mestrado em História, na PUC/SP, e Dulcília Helena Schroeder Buitoni, no doutorado em Ciências da Comunicação, na USP. Ao longo de suas atividades profissionais, Telma foi pesquisadora junto ao Arquivo Público Mineiro, com subsídio da Credireal, e junto à Folha da Manhã, foi arquivista no Departamento do Patrimônio Histórico da Prefeitura de São Paulo, e assessora cultural no Instituto Cultural Itaú. Como docente na UNESP desde 2006, orientou sete mulheres, dentre elas Ana Cristina de Albuquerque, com seis orientações, e Ariluci Goes Elliott, com quatro.

Henriette Ferreira Gomes, com mestrado e doutorado em Educação pela UFBA, foi orientada por Eulina da Rocha Lordelo. Dentre as atividades profissionais, Henriette foi bibliotecária no Banco Itaú, no Banco Econômico e na Fundação Cultural do Estado da Bahia, e docente na FESPSP. Atuando na UFBA desde 1990, foi bibliotecária até 1996, e, desde 1997 atua como docente, tendo orientado 11

pesquisadoras na Ciência da Informação. Colaborou com a ANCIB como presidente e no Conselho Fiscal. Henriette recebeu diploma de Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA, título concedido nas comemorações dos 70 Anos da Biblioteconomia na Bahia pelo Instituto de Ciência da Informação da universidade; e foi condecorada com a Medalha Rui Barbosa, concedida pela Fundação Casa de Rui Barbosa, vinculada ao Ministério da Cultura.

Com dupla graduação (em Letras, pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), e em Biblioteconomia, pela UFPE), Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque cursou o mestrado em Biblioteconomia na UFPB, tendo sido orientada por Francisco Antonio Cavalcanti da Silva, e o doutorado em Letras, também pela UFPB, desta vez orientada por Maria de Fátima Barbosa de Mesquita Batista. Foi por conta de sua formação que Maria Elizabeth ampliou os horizontes dos estudos de OC e RI, aplicando-os à literatura popular, em especial os cordéis. Como docente junto à UFPB desde 1989, Maria Elizabeth orientou dez mulheres no desenvolvimento de pesquisas em Ciência da Informação, e coordena o projeto Literatura de Cordel³⁸, o qual disponibiliza um rol de publicações sobre as mais variadas categorias e subcategorias de assunto, e o site Memórias da Poesia Popular³⁹, que apresenta vida e obra de poetas populares brasileiros. Elizabeth recebeu o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Prêmio Programa de Pesquisa em Literatura Popular, concedido pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFPB, e, da Academia de Cordel do Vale do Paraíba, Honra ao Mérito Cultural.

³⁸ A página pode ser acessada no endereço: <https://literaturadecordel.ccsa.ufpb.br/literaturadecordel/index.php/DCL>.

³⁹ A página pode ser acessada no endereço: <https://memoriasdapoesiapopular.com.br/>.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da missão que nos foi dada, a de contribuir para a identificação de mulheres que foram e são protagonistas na Ciência da Informação, olhamos, em especial, para o desenvolvimento e consolidação dos estudos de Organização do Conhecimento e Representação da Informação.

Tivemos a oportunidade de reler textos e de reencontrar histórias de vida de mulheres que se dedicaram e se dedicam à produção da ciência, quer seja por meio de prática bibliotecária, nos idos de 1930, ou, das atividades de orientação e cooperação acadêmica, que fortalecem o desenvolvimento da Ciência da Informação. Aliás, cabe dizer, que ao adotarmos os princípios da genealogia acadêmica, foi possível identificar que estas mulheres tiveram formação interdisciplinar, o que realça a contribuição entre e inter áreas do conhecimento.

Observamos que os estudos de Organização do Conhecimento e Representação da Informação no Brasil foram alicerçados em pesquisas desenvolvidas no exterior, mas também no Brasil, com forte participação da USP e do IBICT, no Brasil, e de colaboração com outros países, em especial Estados Unidos e França.

Fato é que a Ciência da Informação no Brasil se fez mais robusta pelo conhecimento desenvolvido em programas de mestrado e de doutorado da própria área, mas, também, com relações disciplinares com áreas como Comunicação, Educação, História, Letras e Linguística, o que reafirma que aspectos teóricos, práticos, aplicados e metodológicos envolvidos na Organização do Conhecimento e Representação da Informação, são por sua própria natureza, dependentes de fatores linguísticos, cognitivos, lógicos, contextuais, sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Ana Cristina Guimarães; NASCIMENTO, Maria Gezilda e Silva. Lydia Sambaquy e suas contribuições para a biblioteconomia e ciência da informação no cenário brasileiro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., 2017.
- ENTREVISTA com a Professora Ana Maria Athayde Polke, realizada em agosto de 2010. Entrevistada: Ana Maria Athayde Polke. Entrevistadora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. esp. p. 6-19, nov. 2010.
- ENTREVISTA. Entrevistada: Hagar Espanha Gomes. Entrevistadora: Lena Vânia Ribeiro Pinheiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1995.
- ENTREVISTA. Entrevistada: Heloisa de Almeida Prado. Entrevistadores: Laércio Felício e Maria Arlete Pivari. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 3/4, p. 101-106, jul./dez. 1988.
- MACEDO, N. D.; FUJITA, M. S. L. Vida e obra de Maria Luisa Monteiro da Cunha. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 25., n. ½, p. 131-161, jan./jun. 1992.
- MARTINHO, N. O. **A dimensão teórica e metodológica da catalogação de assunto**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2010.
- OLIVEIRA, C. A. et al. Genealogia acadêmica dos pesquisadores da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 278-298, Edição Especial 6 EBBC, 2018.
- OLIVEIRA, J. R. de; MELLO, L. C.; RIGOLIN, C. C. D. Participação feminina na pesquisa sobre tecnologia da informação no Brasil: grupos de pesquisa e produção científica de teses e dissertações. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 58, 2020.
- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Hagar Espanha Gomes: múltiplos e inovadores movimentos acadêmicos e pedagógicos. **Ciência da**

Informação em Revista, Maceió, v. 7, n. 2, p. 3-14, maio/ago. 2020.

SUGIMOTO, C. R. *Academic Genealogy*. In: CRONIN, B.; SUGIMOTO, C. R. (eds.). **Beyond bibliometrics: Harnessing multidimensional indicators of scholarly impact**. Cambridge: MIT Press, 2014. p. 365-382.

Precisamos reconhecer a trajetória de mulheres na Biblioteconomia e na Ciência da Informação (CI), o papel da historicidade do pensamento de mulheres, sobretudo as mais periféricas e subalternizadas, na formação do campo da CI no mundo e fundamentalmente no Brasil. Apesar da produção sobre as problemáticas que gravitam em torno da multicategoria "MULHER" estar crescendo, ainda existe um caminho árduo e longo, dentro ou fora da academia para ultrapassar as resistências também crescentes a esse movimento. Por colocar os saberes construídos por mulheres no centro da academia, mais uma vez reforço a importância desta obra e sua singularidade no campo da CI.

Leyde Klébia Rodrigues da Silva

